

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-02 – Organização e Representação do Conhecimento

CONTROLE TERMINOLÓGICO DA POLÍTICA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER: DESAFIOS DA MODELAGEM DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Míriam Gontijo de Moraes - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Kátia O. Simões - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

TERMINOLOGICAL CONTROL OF CANCER PREVENTION AND CONTROL POLICY: CHALLENGES OF PUBLIC POLICY MODELING

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo. O Objetivo desta comunicação é relatar um processo de construção de uma terminologia para uma política pública, além de detalhar e discutir pontos contextuais sobre a construção de sistemas conceituais para Linguagens Documentárias para além da perspectiva terminológica. Apesar de contarmos com metodologias já consolidadas e normatização que instrumentalizam este processo, encontramos lacunas para a representação de um domínio levando em consideração apenas a produção documental técnica e científica, sem incluir o que autores da ciência da informação designam como um modo de produção informacional sintetizado na categoria de análise Regime de Informação com aplicações em domínios de políticas públicas como é o caso da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer.

A construção do modelo conceitual para o domínio Prevenção e Controle do Câncer levou em consideração o estudo lógico-semântico da linguagem compartilhada entre os especialistas neste domínio, no entanto, no contexto de uma Política Nacional de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer, tanto a definição de Controle do Câncer como Tratamento do Câncer não foram encontradas explicitamente no Glossário, embora os termos controle e tratamento sejam recorrentes em várias definições do mesmo glossário. A terminologia proposta para ações de Prevenção e Controle do Câncer foi elaborada a partir de comparações entre as definições encontradas em publicações especializadas da área, os sites governamentais na especialidade prevenção e controle de câncer e a fala e experiência dos especialistas. A Terminologia proposta é composta de 284 termos, incluindo sinônimos, que estão distribuídos em categorias mutuamente exclusivas como Prevenção do Câncer, Controle do Câncer, Tratamento do Câncer, Tipos de Câncer. Nesta última, a extensão do conceito de câncer identificou 34 tipos diferentes pelo atributo morfológico.

Palavras-Chave: Organização do Conhecimento; Modelagem Conceitual; Regime de informação.

Abstract: The purpose of this communication is to report a process of constructing a terminology for a public policy, besides detailing and discussing contextual points about the construction of conceptual

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

systems for Documentary Languages beyond the terminological perspective. Although we have already consolidated methodologies and normalization that instrumentalize this process, we find gaps for the representation of a domain taking into account only technical and scientific documentary production, not including what authors of the information science designate as a synthesized informational mode of production in the category of Analysis Information Regime with applications in public policy domains as is the case of the National Policy of Prevention and Control of Cancer.

Keywords: Organization of Knowledge; Conceptual Modeling; Information Regime.

1 INTRODUÇÃO

A área de prevenção e controle de câncer é um domínio complexo que envolve um enorme número de conceitos e relações que influenciam em sua organização, tratamento e na disseminação de informação. As pesquisas em torno do tema prevenção e controle do câncer são amplas e avançam cada vez mais, vários programas são instituídos no intuito de se detectar, prevenir e tratar a doença compondo uma política de estado.

Além deste aspecto, o domínio dos estudos em prevenção e controle do câncer, no campo da saúde, também se caracteriza pela produção científica que integra uma rede de instituições nacionais e internacionais. Já existia em funcionamento desde outubro de 2007 a Área Temática Controle de Câncer da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS), espaço colaborativo virtual para a divulgação de fontes de informação referentes à promoção da saúde, vigilância e prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados e que “buscam promover o acesso e a disseminação dessas fontes de informação, geradas pelo Ministério da Saúde e instituições parceiras” (BRASIL, 2007).

A construção do modelo conceitual para a BVS Prevenção e Controle do Câncer levou em consideração o estudo lógico-semântico da linguagem compartilhada entre os especialistas neste domínio. Mas percebemos que o domínio aqui a ser representado vai além do campo semântico técnico e abrange também um campo semântico relacionado a políticas públicas.

Em trabalho de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), foi apresentada uma proposta de estrutura conceitual para a BVS Prevenção e Controle do Câncer com base na análise de domínio de modo a permitir uma indexação, busca e recuperação da informação mais precisa, determinando um padrão fundamental de organização do conhecimento de modo a integrar as instituições parceiras que a compõem.

A pesquisa partiu do pressuposto que as palavras-chave utilizadas pelos autores para indexar suas teses e dissertações poderiam se tornar termos autorizados na construção da modelagem. Pensando nisso, foi realizado um estudo bibliográfico sobre as teorias que conduzem os temas modelagem conceitual, diretrizes de construção de vocabulários controlados, escolha e validação de termos, a fim de alicerçar a pesquisa. Foi utilizada a técnica de grupo focal com especialistas da área para implementação do princípio da garantia do usuário na validação dos termos.

Outro produto da pesquisa foi a construção de uma Terminologia para o domínio de Prevenção e Controle do Câncer enquanto política pública, com referência na Norma ISO 704:2009 *Terminology work — Principles and methods* com as recomendações referentes à estrutura de relações semânticas, aspectos terminológicos existentes entre os termos, e também uma análise com relação à apresentação e normalização das relações semânticas necessárias para compor a estrutura conceitual proposta.

O Objetivo desta comunicação é detalhar e discutir pontos contextuais sobre a construção de sistemas conceituais para Linguagens Documentárias que transcendam a perspectiva terminológica. A terminologia resultante do trabalho de pesquisa inclui unidades lexicais que foram adequadamente definidas a partir de um Glossário Temático em Controle de Câncer e em dicionários de língua geral, e no processo de sua elaboração foi identificada a lacuna de metodologias para a representação de um regime de informação.

2 A ESCOLHA DA PERSPECTIVA TERMINOLÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DO SISTEMA CONCEITUAL

Segundo Lara (2004), o aprimoramento de metodologias de construção da linguagem documentária se deu a partir de “um diálogo com disciplinas como a Lógica, a Linguística, a Terminologia” e “o interesse pela aplicação dos princípios de construção da linguagem documentária se deve, em grande medida, às bases conceituais da Linguística Documentária”. Ainda segundo Lara, a Linguística Documentária:

[...] constituída pela apropriação e transformação de conceitos de outras disciplinas sob a ótica da Ciência da informação, permite aperfeiçoar as formas pelas quais podem ser atingidos os objetivos de comunicação da informação. Dentre tais conceitos destacam-se, da Linguística, o princípio estrutural de organização da linguagem; da Lógica, a identificação das formas de raciocínio e de organização de conjuntos; da Terminologia, a modelagem do conceito e dos sistemas de conceitos, além das referências concretas para

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

a interpretação dos termos por meio dos glossários e dicionários terminológicos especializados, que são seus produtos (LARA, 2004, p232.).

Para que a linguagem documentária dê forma ao conteúdo, propondo-se como um modo de organização, e para que simultaneamente desempenhe o papel de instrumento de comunicação, ela deve reunir determinadas qualidades, tais como: a) funcionar como código inteligível e fonte para interpretação do sentido, b) caracterizar-se como metalinguagem, c) incorporar o usuário como integrante do processo. (LARA, 2004)

Segundo Guimarães (2014), a organização do conhecimento, numa perspectiva teórica, foca o conhecimento registrado e divulgado, e, enquanto área de estudos, pode encontrar, na análise de domínio, destacado aporte metodológico. Para nossa perspectiva, o que mais nos interessa aqui é o fato de que a análise do domínio vai de encontro a uma abordagem da organização do conhecimento por meio de comunidades de prática, discursivas ou virtuais, tendência em sociedades que se caracterizam pela complexidade e fragmentação do conhecimento, pois possibilita a identificação das condições de construção e socialização do conhecimento. Ademais, a análise de domínio permite identificar as categorias fundamentais do domínio a ser representado, levando-se em consideração o enfoque apontado como relevante pelos pesquisadores de uma área, seja ela disciplinar, multi, inter e transdisciplinar, constituindo as bases da garantia literária como indica Beghtol (1995).

Para realizar a mediação e se constituir em fonte de sentido, não basta reunir as expressões retiradas dos documentos. Conforme Tálamo (1997) uma linguagem documentária deve dispor os seus elementos, uns em relação aos outros, para que, no conjunto, obtenha-se um sistema uno e dotado de significado.

Na perspectiva Linguística, os conceitos se definem como o signo que é determinado pelo grupo social que o compartilha, notadamente de forma arbitrária, pois, necessariamente, o seu significado não tem relação natural com a realidade ou com os sons fonéticos desse signo (NASCIMENTO, 2008 apud MACULAN E LIMA (2017)).

Silveira (2005) aponta que, nesse caso, o significante é imotivado, uma vez que pode ser representado em conformidade com os compromissos estabelecidos dentro de uma comunidade (contextos de uso).

No entanto, a perspectiva linguística não é suficiente quando se trata de uma política pública. Frohmann (1995) coloca que muito da literatura sobre Política de Informação em Ciência da Informação interpreta a questão sob o foco da produção documental e arquivística

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

dos governos, restringindo assim os estudos aos problemas da produção, organização e disseminação da informação científica e técnica, deixando assim a descoberto a relação entre poder e informação, ou seja, enfatiza este autor a necessidade de encarar este domínio também como um modo de produção informacional e suas relações.

3 O GLOSSÁRIO TEMÁTICO EM CONTROLE DE CÂNCER

O Ministério da Saúde do governo brasileiro, por meio da Secretaria-Executiva, desenvolveu, a partir de 2005, o Projeto de Terminologia da Saúde. Dentre os produtos do projeto estão os glossários que têm a função de — normalizar, descrever, representar e divulgar a terminologia especializada|| (BRASIL, 2004).

Com o Glossário Temático, o MS buscou sistematizar e padronizar a linguagem institucional para garantir uma comunicação interna, precisa e sem ambiguidades auxiliando, assim, os profissionais das áreas e favorecendo o atendimento em seus processos de trabalhos. Nos glossários estão listados os termos utilizados pelos especialistas em suas atividades diárias que se constituem — em um instrumento para representação e transmissão do conhecimento especializado|| (BRASIL, 2004.) São ao todo 13 glossários que estão disponibilizados no site da Biblioteca Virtual em Saúde, para acesso, e podem ser reproduzidos para distribuição.

Os glossários do MS foram desenvolvidos conjuntamente por duas equipes, a técnica ou científica e a equipe de terminologia, que contribui com o conhecimento nessa área e fornece o suporte metodológico necessário para a elaboração de instrumentos terminológicos.

Seguindo essa lógica, foi desenvolvido o Glossário Temático em Controle de Câncer. O Ministério da Saúde elencou alguns termos retirados de algumas publicações do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA e outros recebidos como sugestões por participantes das áreas. De um total de 2.632 termos, uma primeira análise do Ministério da Saúde apontou a retirada 1.576, ficando a cargo de cada área do INCA a decisão de exclusão dos termos em questão e foi constituído um grupo assessor para o desenvolvimento do Projeto com indicação de um integrante de cada área. O grupo foi constituído por 16 pessoas, formado por consultores, enfermeiros, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, bibliotecários, revisor, tradutor, além de profissionais da área de letras e de registro hospitalar do MS e do INCA.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

O Glossário Temático em Controle de Câncer tem um número reduzido de termos, pois o grupo formado teria a tarefa de retirar 1.576 dos 2.632 termos já selecionados, deixando, assim de contemplar todos os termos na área.

No Glossário Temático em Controle de Câncer, porém, não foram encontradas as definições de Prevenção do Câncer e Controle do Câncer como áreas integradas da política nacional de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer. Pode-se observar que a terminologia construída não levou em consideração o contexto de uma política nacional, que na verdade constitui-se em um domínio específico no campo da saúde, ou mesmo um **regime de informação**, como define González de Gómes (2002) apud Gontijo (2002):

Designaria um modo de produção informacional dominante em uma formação social conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras, e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição (GONZALÉZ DE GÓMES (2002) APUD GONTIJO (2002). p.181)

4 A APLICAÇÃO DA ISO 704 AO CONTEXTO DA POLÍTICA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER

O trabalho de terminologia é multidisciplinar e conta com aportes de várias disciplinas (por exemplo, lógica, epistemologia, Filosofia da ciência, linguística, estudos de tradução, ciência da informação e ciências cognitivas). De conceitos e suas representações em linguagem especial e linguagem geral, ele combina elementos de muitas abordagens teóricas que tratam da descrição, ordenação e transferência de conhecimento.

O trabalho terminológico tratado na Norma Internacional ISO 704 refere-se à terminologia utilizada para comunicação de uma comunidade de especialistas. O objetivo da terminologia, conforme descrito neste Padrão Internacional, é esclarecer, padronizar conceitos e terminologia para a comunicação entre humanos. O trabalho de terminologia pode ser usado como entrada para modelagem de sistemas conceituais.

No contexto terminológico o *link* entre um objeto e sua designação correspondente, ou a definição, é feita através do conceito, um maior nível de abstração. O conceito deve ser visto não apenas como uma unidade de pensamento, mas também como uma unidade de conhecimento. Os conceitos são descritos e identificados por suas características. As características são qualificadores e restringem o significado de um conceito.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Assim, os objetos no mundo real são identificados por suas propriedades. Os objetos são então abstraídos como conceitos e as propriedades são abstraídas como características que compõem os conceitos. A abstração é o processo de reconhecer algum conjunto de características comuns em um conjunto individual de objetos e, nessa base, formando um conceito.

As relações entre objeto real, conceito, propriedades e características podem ser mais esclarecidas pelas seguintes afirmações.

- Cada objeto tem uma ou várias propriedades.
- Cada propriedade de um tipo similar é abstraída em uma característica.
- Cada característica faz parte de um ou vários conceitos.
- Cada conceito é constituído por uma ou múltiplas características.
- Cada objeto é abstraído em um ou vários conceitos.

O conceito constituído por este conjunto de características é representado por uma designação (ou seja, um termo, denominação ou símbolo). Uma vez que uma designação não é atribuída a um objeto, mas a um conceito, o último representando um ou mais Objetos, a análise terminológica baseia-se em uma representação do conceito em forma de designação ou definição. Portanto, a metodologia utilizada para uma análise terminológica requer:

- Identificar o contexto ou campo de assunto;
- Identificar as propriedades atribuídas aos objetos no campo do assunto;
- Determinar as propriedades que são abstraídas em características;
- Combinar as características para formar um conceito;
- Atribuir uma designação.

O conjunto de características que se unem para formar o conceito é chamado de intensão do conceito. O conjunto de objetos conceituados como um conceito é conhecido como a extensão do conceito. Os dois, a intensão e a extensão, são interdependentes.

O contexto em que a pesquisa se propôs a trabalhar é o domínio da prevenção e controle do Câncer enquanto política pública. Para isto, foram buscadas nos glossários consultados as definições de Prevenção, Controle e Tratamento distintamente, como áreas integradas da política nacional de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer.

No contexto de uma Política Nacional de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer, encontramos as seguintes definições com relação à ação de Prevenção:

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Prevenção Primária: fem. Conjunto de medidas que visa evitar casos novos de câncer por meio do controle de exposição a fatores de risco.

Prevenção Secundária: fem. Conjunto de medidas que tem por finalidade alterar o curso natural do câncer, uma vez que seu início biológico já aconteceu PR meio de intervenções que permitam sua detecção precoce e ou seu tratamento oportuno.

Prevenção Terciária: fem. Conjunto de medidas que tem por finalidade evitar deformidades, recidivas e mortes por câncer (BRASIL, 2013).

Como a ação integrada Prevenção não aparece definida genericamente, o que deu para perceber é que no caso da Prevenção Primária encontramos uma definição mais próxima do que se propõe a política nacional. No caso da Secundária, a definição no remete ao conjunto de medidas com caráter de Controle do câncer e a Terciária também nos remete ao conjunto de medidas de Tratamento do Câncer.

Tanto a definição de Controle do Câncer como Tratamento do Câncer não foram encontradas explicitamente no Glossário, embora os termos controle e tratamento sejam recorrentes em várias definições do mesmo glossário.

4.1 Aplicando a ISO 704 à Modelagem do Sistema de Conceitos para a Prevenção e Controle do Câncer

A construção do modelo conceitual para o domínio Prevenção e Controle do Câncer levou em consideração o estudo lógico-semântico da linguagem compartilhada entre os especialistas neste domínio. As bases bibliográficas consultadas incluem documentos de autores latino-americanos e do Caribe e/ou publicados nos países da Região e também os produzidos pela Organização Pan-Americana da Saúde, seus Programas e Centros Especializados. Documentos de extrema relevância para o campo da prevenção e controle de câncer produzidos por agências internacionais também estão incluídos. São elas: Teses e dissertações; Palestras e pôsteres; Publicações; Artigos.

A aplicação da norma ISO 704 para identificar as propriedades atribuídas aos objetos no contexto escolhido e em seguida determinar as propriedades que são abstraídas em características para finalmente combinar as características para formação de um conceito, é exemplificada aqui com o conceito câncer:

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Quadro 1: Análise preliminar do conceito Câncer

Conceito: abstração baseada em todas as características da doença câncer Designação: Câncer (termo) Definição: Doença que pode resultar em morte pelo crescimento desordenado de células malignas. Apresenta células malignas com crescimento desordenado que podem invadir tecidos e órgãos adjacentes. Apresenta células malignas que podem espalhar por todo o corpo. Apresenta resultados variáveis que podem do descontrole total, controle progressivo, diminuição ou estabilidade da doença				
Propriedades do objeto Câncer Avançado ou Metastático	Propriedades do objeto Câncer em Progressão	Propriedades do objeto Câncer em Remissão	Propriedades do objeto Câncer Estável	Características
Doença com características malignas	Doença com características malignas	Doença com características malignas	Doença com características malignas	Doença que pode resultar em morte pelo crescimento desordenado de células malignas
Crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos e órgãos adjacentes	Crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos e órgãos adjacentes	Crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos e órgãos adjacentes	Crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos e órgãos adjacentes	Apresenta células malignas com crescimento desordenado que podem invadir tecidos e órgãos adjacentes
Crescimento desordenado de células que podem espalhar-se para outras regiões do corpo	Crescimento desordenado de células que podem espalhar-se para outras regiões do corpo	Crescimento desordenado de células que podem espalhar-se para outras regiões do corpo	Crescimento desordenado de células que podem espalhar-se para outras regiões do corpo	Apresenta células malignas que podem espalhar por todo o corpo
Não pode ser curado ou controlado	Mantém características de atividade proliferativa, independentemente de o paciente estar em tratamento ou não.	Apresenta diminuição e ou desaparecimento de sinais ou sintomas após realização do tratamento proposto. Pode ser Remissão Parcial ou Completa	Apesar do tratamento não progrediu ou regrediu	Apresenta resultados variáveis que podem do descontrole total, controle progressivo, diminuição ou estabilidade da doença.

Fonte: ISO 704.

O conjunto de características que resultou na designação e que se unem para formar o conceito é chamado de intensão do conceito. O conjunto de objetos conceituados como um conceito é conhecido como a extensão do conceito. Por exemplo, as características que compõem a intensão de Câncer determinam a extensão ou as doenças que se qualificam como Câncer.

Uma característica suficiente é um conjunto de atributos que determina se um objeto específico pertence à extensão de um determinado conceito. Uma característica suficiente não é necessariamente verdadeira de todos os objetos em Extensão do conceito, mas

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

qualquer objeto com as propriedades correspondentes às características neste conjunto pertence à extensão do conceito.

As etapas envolvidas na modelagem de sistemas de conceito e a de definição dos conceitos estão intimamente relacionadas. Conforme a ISO 704, a definição não deve ser confundida com a designação, e sinônimos nunca devem ser usados no lugar de uma definição na forma como eles são muitas vezes apresentados nos dicionários de língua geral. Ainda segundo a norma, tanto as designações completas como as abreviaturas devem ser tratadas como termos em uma terminologia e a mesma consideração vale para os equivalentes em outras línguas.

Segundo a norma ISO 704, tanto a designação como a definição representam o conceito, o que significa que o conceito, a designação e a definição se referem ao mesmo objeto. Uma designação é uma maneira sucinta de referenciar o conceito, enquanto uma definição deve permitir escolher a extensão e distinguir o conceito de outros dentro do domínio.

As definições intensionais tradicionais são o método mais explícito e preciso de definição de conceito com vistas à construção de um sistema conceitual. O papel de uma definição intensiva é fornecer a quantidade mínima de informação que constitui a base para abstração e que permite reconhecer e diferenciar o conceito de outros conceitos relacionados, especialmente coordenar conceitos. Uma definição intensional deve definir o conceito como uma unidade com uma intensão inequívoca refletida por uma extensão única.

As definições intensivas incluirão o conceito subordinado ou imediatamente acima (superordenado), seguido pela delimitação das características. As características selecionadas em uma definição intensional deve indicar a delimitação que distingue um conceito de outro ou a ligação entre os conceitos. Nos quadros abaixo, aplicamos a Norma para a definição conceitual intensiva dos termos Prevenção do Câncer, que é um conceito complexo, pois define uma ação integrada de uma política pública e de Detector de radiação, cuja definição é mais instrumental:

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Quadro 2: Definição Conceitual Intensiva de Prevenção do Câncer.

Conceito: a abstração com base no conjunto de todas as medidas que visa evitar casos novos de câncer por meio do controle de exposição a fatores de risco conforme as características abaixo	
Designação (termo): Prevenção do Câncer	
Características	Medidas para interferir no complexo fenômeno da carcinogênese; identificação e o controle de fatores responsáveis pela iniciação e/ou promoção do processo da carcinogênese; levará à diminuição da incidência de câncer e sua consequente mortalidade.
Superordenação	
Subordinação	Métodos Diagnósticos Fatores de Risco Eliminação de agentes causais
Equivalência	Prevenção Primária
Relacionamento Coordenação	TRATAMENTO (do câncer) CONTROLE (do câncer) TIPOS DE CÂNCER (morfológico) CONCEITOS BÁSICOS

Fonte: ISO 704.

Quadro 3: Definição Conceitual Intensiva de Detector de Radiação.

Conceito: a abstração com base no conjunto de todos os equipamentos empregados no tratamento antineoplásico com as características abaixo	
Designação (termo): Detector de radiação	
Características	Capaz de prover uma leitura da medida de dose absorvida depositada em um volume específico.
Superordenação	Equipamentos
Subordinação	Detector de Cintilação; Detector de Geiger-Muller.
Equivalência	Câmara de ionização Filme radiográfico Detector semicondutor (diodo)
Relacionamento Coordenação	Todos que estão no mesmo nível do Detector de Radiação

Fonte: ISO 704.

A terminologia proposta para ações de Prevenção e Controle do Câncer foi elaborada a partir de comparações entre as definições encontradas em publicações especializadas da área, os sites governamentais na especialidade prevenção e controle de câncer e a fala e experiência dos especialistas. Para essa etapa também foi utilizado o Glossário Temático Controle de Câncer que serviu como base para a definição uma vez que muitos termos coletados da base de dados de teses e Dissertações estavam listados nele. A partir das características dos conceitos, foram elaboradas as definições dos termos que por sua vez forneceram características dos conceitos que possibilitaram o agrupamento dos mesmos nas categorias e no estabelecimento das relações existentes na estrutura conceitual. A designação é uma maneira sucinta de referenciar o conceito, enquanto que uma definição limita o conceito conforme o contexto e o distingue de outros dentro do domínio.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

A Terminologia proposta é composta de 284 termos, incluindo sinônimos, que estão distribuídos em categorias mutuamente exclusivas como Prevenção do Câncer, Controle do Câncer, Tratamento do Câncer, Tipos de Câncer. Nesta última, a extensão do conceito de câncer identificou 34 tipos diferentes pelo atributo morfológico.

5 ELEMENTOS PARA REPRESENTAÇÃO DE REGIMES DE INFORMAÇÃO

Como foi dito anteriormente, o domínio dos estudos em prevenção e controle do câncer, no campo da saúde, se caracteriza pela produção científica que integra uma rede de instituições nacionais e internacionais. Em sintonia com as demandas contemporâneas de organização e gestão do conhecimento o projeto Biblioteca Virtual de Saúde da América Latina e Caribe é resultante do trabalho cooperativo para ampliar e fortalecer o fluxo de informação técnico-científico em saúde na América Latina e Caribe sob a liderança da Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, através do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME cuja proposta é seguir como espaço virtual de convergência na Internet do trabalho cooperativo em informação científica e técnica em saúde, operando como rede de produtos e serviços diferenciados do conjunto de fontes de informação disponíveis na rede.

O conceito de Regime de Informação é uma categoria analítica que pretende apreender políticas e interações informacionais que escapam de controles como os limites de fronteiras dos estados nacionais e vinculadas a um contexto internacional.

A questão da territorialidade nos remete a aspectos como dimensões sociais e culturais dos atores envolvidos, seus códigos de comunicação, a formação de identidades e de compartilhamentos de informação e conhecimento. Trabalhar com a representação do conhecimento em uma perspectiva de Regime de Informação, como conceitua Frohmann (1995), implica em transcender tanto o caráter instrumental, como a fixação de problemas como a busca de eficiência e eficácia na elaboração de políticas de informação, como os limites da territorialidade. Para ele, estas abordagens são escolhidas em detrimento de pesquisas que tenham como foco os diferentes atores que desenvolvem práticas informacionais e relações sociais em diferentes formas de poder. É necessário identificar recursos informacionais disponíveis, interesses, conflitos e valores que formam o substrato político-cultural de comunidades transterritoriais. FROHMAN (1995) define que um legítimo objetivo da pesquisa no campo da política de informação é a representação de regimes de

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

informação, ou seja, descrever como se originam, como determinam relações sociais, e como as formas de poder são exercidas dentro e através deles. O campo da Organização e Representação da Informação e Conhecimento está intimamente relacionado a este desafio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É reconhecido que os sistemas de conceitos são intrinsecamente complexos, e que surgem como alternativas-chaves no auxílio à gestão do conhecimento. Ressalta-se que para elaborar um Modelo Conceitual de um domínio sob investigação é imprescindível o conhecimento detalhado desse domínio e o auxílio dos especialistas da área por eles contribuírem para diminuir a lacuna na comunicação além de favorecer o controle da dispersão e melhorar o compartilhamento de informações. Seu desenvolvimento exige uma investigação exaustiva nas metodologias de construção de sistemas de organização do conhecimento além de aprofundar as questões de terminologia e linguística.

Ademais, apesar de contarmos com metodologias já consolidadas e normatização que instrumentaliza este processo, encontramos algumas lacunas difíceis de lidar que é a representação de um campo semântico levando em consideração não apenas a produção documental técnica e científica, mas o que autores da ciência da informação designam como um modo de produção informacional sintetizado na categoria de análise Regime de Informação com aplicações em domínios de políticas públicas como é o caso da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer. Um Regime de Informação não se restringe aos aspectos lógicos e semânticos de um domínio, mas implica em mapear processos resultantes de conflitos entre grupos sociais, interesses e discursos.

A proposta Terminológica resultante desta pesquisa não resolve esta questão, fica então o desafio de representar Regimes de Informação com vistas à modelagem de sistemas conceituais em domínios para além das comunidades técnicas, científicas e territoriais.

REFERÊNCIAS

BEGHTOL, C. Domain analysis, literary warrant, and consensus: the case of fiction studies. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 46, n. 1, p. 30-44, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário do Ministério da Saúde**: projeto de terminologia em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série cadernos técnicos). Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

_____. **Glossário temático:** controle de câncer. Brasília, 2013. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_controle_cancer.pdf>.
Acesso em: 22 jun. 2017.

BRASIL. **Projeto:** estruturação da área temática controle de câncer. Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/projeto_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017

FROHMANN, Bernard. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23, 1995. Edmonton, Alberta. **Proceedings...** Alberta, 1995

GONTIJO, Míriam. Análise da proposta brasileira de e-governo como expressão de uma política de informação a partir do conceito de regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 179-188, jul./dez. 2002

GONZALÉZ DE GÓMES, Maria Nélide de. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31. n.1, jan. 2002

GUIMARÃES. José Augusto Chaves. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p. 13-21, jan./abr., 2014.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 704 2009: Terminology work-Principles and methods. Geneve, 2009.

LARA, Marilda Lopez Ginez. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004.

MACULAN, B. C. M. S.; LIMA, G. A. B. O. Buscando uma definição para o conceito de “conceito”. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 54-87, abr./jun. 2017.

SILVEIRA, M. R. A. **Produção de sentidos e construção de conceitos na relação ensino/aprendizagem da matemática**. 2005. 176f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TÁLAMO, M. F. G. M. Linguística documentária: delimitação do campo e conceitos teóricos e metodológicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 3., 1997, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANCIB, 1997. p.37.